

Análise de Eficácia Comunicacional

Arquivo: apresentacao1.mp4

Tipo: video · **Status:** sintetizado · **Data:** 23/07/2026, 16:20:26

Contexto: objetivo: apresentar a candidatura de rubens pereira jr

Pacote político (P1–P4): ativo

Síntese executiva

Índice geral: 4.3 / 10

O vídeo opera como catálogo de realizações, apostando na reciprocidade por volume: 'entreguei muito, logo mereço seu voto'. A engrenagem central é a enumeração numérica massiva — nove conquistas quantificadas em 131 segundos, com picos de ancoragem em 39.731s ('73.000 moradias') e 56.241s ('30.000 atendimentos'). A aposta é cognitiva: números grandes e precisos geram percepção de competência e magnitude, dispensando arco emocional ou tensão narrativa. O mecanismo trava em três pontos críticos. Primeiro, a abertura institucional (0s) dispara filtro anti-anúncio antes de qualquer conexão humana — grafismo corporativo contradiz gramática de plataforma. Segundo, o bloco de fala contínua de 52,5 segundos (métrica 'fala_continua_max') cria vale profundo de retenção: enumeração sem progressão dramática, onde cada novo número compete com o anterior em vez de construir clímax. Terceiro, a ausência total de lastro verificável (0% em reciprocidade, prova social e gatilhos lógicos) transforma força persuasiva em vulnerabilidade ética — a precisão numérica ('73.000', '57 milhões') sem fonte documenta não competência, mas fabricação de autoridade. A peça funciona para quem já decidiu validar; falha com o persuasível que exige prova, e colapsa sob escrutínio adversarial.

Forças

- **Ancoragem numérica volumosa e diversificada** — Nove números específicos distribuídos em cinco áreas (habitação, renda, educação, saúde, segurança) criam percepção de atuação ampla e entregas concretas. A precisão ('73.000', não '70 mil') simula rigor documental e amplifica credibilidade cognitiva, mesmo sem fonte.
 - Evidência: [0:39] "ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, por meio do Minha Casa Minha Vida, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400.000 estudantes"
- **Associação estratégica com figura de alta valência emocional** — A justaposição visual com Lula (39.3s) funciona como transferência de autoridade e prova social por proximidade, ativando identificação tribal em eleitores petistas e ancorando as entregas em programa federal reconhecido (Minha Casa Minha Vida).
 - Evidência: [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão"

- **Ausência total de ataque ou linguagem polarizante** — O vídeo opera exclusivamente no registro de autopromoção por realizações, sem desumanização, predicação de essência ou crítica a adversários nomeados. A única menção a antagonista ('velhas oligarquias', 5.701s) é contextualizada no passado remoto, preservando tom construtivo.
 - Evidência: [0:05] "enfrentando as velhas oligarquias"

Fraquezas

- **Abertura institucional que dispara filtro anti-anúncio** — Grafismo corporativo animado sobre fundo vermelho com padrão de bandeira nos primeiros 3 segundos contradiz estética nativa de feed vertical, sinalizando 'propaganda' antes de qualquer conexão humana ou promessa de valor. A ausência de rosto, olhar direto ou problema concreto desperdiça janela crítica de captura.
 - Evidência: [0:00] "Fundo vermelho com padrão de bandeira estilizada do Maranhão (estrela e ondas), em tom mais escuro de vermelho. Texto animado surgindo e se movendo horizontalmente."
 - Correção sugerida: Substituir por close de Rubens olhando para câmera + frase em segunda pessoa ancorada em benefício concreto ('Você merece um deputado que entrega — veja o que já fizemos juntos') nos primeiros 2 segundos.
- **Enumeração dispersa sem hierarquia ou arco narrativo** — Nove conquistas listadas em sequência linear (13.621s a 56.241s) sem progressão dramática, tensão ou payoff — cada número compete com o anterior em vez de construir clímax. O bloco de 52,5 segundos de fala contínua (métrica crítica) cria fadiga cognitiva e ponto natural de evasão.
 - Evidência: [0:13] "Como deputado federal, participou de conquistas importantes, como as cotas na educação, o piso da enfermagem e dos agentes comunitários de saúde e de endemias."
 - Correção sugerida: Reduzir a uma mensagem dominante única ('o deputado que aprovou o fim da escala 6x1 e trouxe 30 mil atendimentos de saúde'), estruturar em antes/depois com micro-arco dramático, e subordinar demais conquistas como reforço.
- **Narrativa centrada no candidato, não no eleitor como protagonista** — Razão eu/você de 99:1 e densidade de 'você' em 0/100 palavras evidenciam discurso autorreferente. O eleitor aparece como beneficiário passivo de entregas ('ajudou a garantir para'), não como agente de transformação ou herói da própria jornada, reduzindo identificação e senso de agência.
 - Evidência: [0:00] "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo."
 - Correção sugerida: Reestruturar abrindo com dor do eleitor em segunda pessoa ('Você trabalha 6 dias, mal vê a família'), posicionar Rubens como guia ('eu sei, porque já enfrentei isso'), e encerrar com eleitor como agente ('Agora, você decide se continuamos juntos').

O que este conteúdo ensina

- **Números volumosos sem fonte criam vulnerabilidade ética proporcional à sua precisão** — A precisão numérica ('73.000 moradias', '57 milhões de reais') sem documentação

apresentada amplifica credibilidade cognitiva no curto prazo, mas transforma força persuasiva em passivo verificável — quanto mais específico o dado não lastreado, maior o risco de deslegitimação sob escrutínio adversarial ou checagem de fato. (reciprocidade fabricada / autoridade simulada por precisão)

- **Enumeração dispersa sem hierarquia dilui memorabilidade** — Nove conquistas em cinco áreas temáticas (educação, saúde, trabalho, segurança, habitação) apresentadas em sequência linear sem progressão dramática criam sobrecarga cognitiva — o eleitor não retém nenhuma razão dominante de voto, apenas a impressão difusa de 'fez muita coisa'. A ausência de mensagem única portátil impede replicação boca a boca. (mensagem dominante única / lei da singularidade)
- **Estética institucional em plataforma nativa dispara filtro anti-anúncio** — Grafismo corporativo, animações suaves, tipografia vetorial e paleta limpa nos primeiros frames (0–10s) contradizem gramática de feed vertical, sinalizando 'propaganda produzida' antes de qualquer conexão. A ausência de rosto humano, fala direta ou elemento disruptivo desperdiça janela crítica de 3 segundos. (mimetismo de plataforma / custo cognitivo de interrupção)
- **Eleitor como beneficiário passivo reduz identificação e senso de agência** — Razão eu/você de 99:1 e ausência de interpelação direta ('você') posicionam o candidato como sujeito único da narrativa e o eleitor como objeto de entregas ('ajudou a garantir para o Maranhão'). Sem reconhecimento de dor prévia ou convite a papel ativo, o vídeo não constrói jornada do herói com eleitor como protagonista. (eleitor-herói / candidato-guia / validar antes de propor)
- **Associação com figura polarizante funciona como filtro de entrada, não ponte** — A justaposição visual com Lula (39.731s) ativa identificação tribal em base petista, mas expulsa o persuasível que rejeita o presidente — funciona como código de pertencimento que reforça o convertido, não como argumento que atravessa campos. A carga partidária nos primeiros 40 segundos impede que o vídeo opere como vetor de expansão. (filtro de entrada tribal / persuasível como alvo prioritário)

Coerência entre lentes: A nota 4 em captura (n1) coexiste com nota 5 em estrutura persuasiva (n5) e gatilhos (41 identificados), sugerindo que a peça domina arquitetura de convencimento mas falha na porta de entrada — a engrenagem é competente, mas poucos chegam a vê-la girar devido à abertura institucional e ausência de gancho emocional nos primeiros 3 segundos.

Flags: Detectada flag R5 (gatilho falsificado) de gravidade 2. O vídeo estrutura sua narrativa de realizações sobre enumeração sistemática de dados volumosos e precisos (73 mil moradias, 1,2 milhão de famílias, 57 milhões de reais, 30 mil atendimentos) sem apresentar fonte, recorte temporal ou distinção entre entregas diretas do candidato versus programas federais. Sete dos nove números específicos carecem de lastro verificável, operando como âncoras persuasivas (reciprocidade com 0% de lastro real, prova social com 0% de lastro real). A precisão numérica simula rigor documental mas documenta fabricação de autoridade — padrão que transforma

força persuasiva em vulnerabilidade ética e passivo verificável sob escrutínio adversarial ou checagem de fato.

Notas por lente

Lente	Nota
N1 — Abertura & Captura	4/10
N10 — Mensagem & Proposta	4/10
N2 — Arquitetura Narrativa	5/10
N3 — Retenção & Ritmo	4/10
N4 — Emoção & Cérebro Primitivo	4/10
N5 — Gatilhos & Integridade Persuasiva	5/10
N6 — Identidade & Tribo	4/10
N7 — Validação & Posição Relacional	4/10
N8 — Clareza & Carga Cognitiva	5/10
N9 — Formato & Plataforma	4/10
P1 — Tipo de Voto Alvo	6/10
P2 — Quem Bate, Perde	5/10
P3 — Performance de Debate	5/10
P4 — Eleitor-Herói	2/10

Análises por lente

N1 — Abertura & Captura — nota 4/10

O vídeo abre com um grafismo vermelho estampando a bandeira estilizada do Maranhão enquanto o narrador declara: "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo" (0.771–4.961s). A escolha é previsível para o gênero político-institucional: fundo simbólico, nome do candidato em destaque, tríade de valores abstratos. Não há violação de expectativa — o espectador identifica imediatamente tratar-se de propaganda eleitoral convencional. A frase de abertura é declarativa e impessoal, sem interpelar diretamente o eleitor nem criar tensão ou curiosidade. O teste dos 5 segundos é parcialmente atendido: fica claro *quem* é apresentado (Rubens Pereira Jr.) e *qual* o território (Maranhão, pela bandeira), mas não se explicita *o que* o eleitor ganha ao assistir nem *por que* deveria importar-se com essa história neste momento. A abertura planta uma associação de pertencimento regional (cores e símbolos do Maranhão) e de virtudes genéricas (trabalho, coragem, lealdade), mas não ancora uma dor, uma promessa concreta

ou um ganho imediato que justifique a atenção. A potência de interrupção visual é moderada: o vermelho vibrante e a animação de texto da esquerda para a direita captam o olhar, mas a ausência de rosto humano, movimento inesperado ou contraste dramático nos primeiros 3 segundos reduz o poder de parar o scroll. A música eletrônica suave em volume baixo não adiciona urgência. O gancho verbal "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de..." é uma estrutura narrativa clássica, mas morna: não provoca, não desafia, não promete revelação — apenas anuncia um relato biográfico. A abertura é coerente com o restante do vídeo (que de fato narra conquistas e trajetória), mas começa com intensidade baixa para um ambiente de alta competição atencional. A transição para a segunda cena (5.46667s) introduz o rosto de Rubens sobre fundo aéreo de São Luís, mas já se perderam 5 segundos sem contato visual direto nem apelo pessoal. A reestruturação prioritária deveria inverter a ordem: abrir com o rosto de Rubens olhando para a câmera, uma frase em segunda pessoa que nomeie uma dor ou promessa concreta do eleitor maranhense (ex.: "Se você cansou de promessas vazias, veja o que já foi entregue"), seguida imediatamente de um dado impactante visual (ex.: "73 mil moradias" em número grande na tela) antes de contextualizar a trajetória. Isso preservaria a coerência narrativa mas ancoraria a atenção em benefício tangível e contato humano desde o frame 1.

Dimensões: D1: 2/5 · D2: 3/5 · D3: 2/5 · D4: 1/5 · D5: 2/5

Penalidades: introdução burocrática/contextual antes do ponto (frase declarativa sobre 'a história de' sem gancho de curiosidade ou benefício imediato); promessa de abertura que não gera curiosidade real (tríade de valores abstratos — trabalho, coragem, lealdade — sem ancoragem em dor ou ganho concreto)

Evidências:

- [0:00] "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo." — Demonstra abertura declarativa e impessoal, sem interpelar o espectador nem criar tensão; valores abstratos não geram curiosidade imediata.
- [0:00] "Fundo vermelho com padrão de bandeira estilizada do Maranhão (estrela e ondas), em tom mais escuro de vermelho. Texto animado surgindo e se movendo horizontalmente." — Evidencia escolha visual previsível para o gênero (grafismo institucional + símbolo regional); ausência de rosto humano ou elemento disruptivo nos primeiros 3 segundos reduz potência de interrupção.
- [0:05] "Rubens Pereira Júnior posando, sorrindo, olhando para a direita (fora da câmera), sobre fundo aéreo de São Luís com mapa do Maranhão" — Mostra que o primeiro contato visual direto (ainda que não com a câmera) só ocorre após 5 segundos, perdendo janela crítica de conexão pessoal.
- [0:00] "música de fundo, com batida eletrônica e melodia suave, volume baixo" — Trilha sonora não adiciona urgência nem contraste dramático; reforça tom institucional e baixa intensidade emocional da abertura.
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" — Slogan final coerente com a promessa de 'lealdade ao povo' da abertura, confirmando que a abertura prepara a mensagem, mas sem intensidade suficiente para capturar atenção inicial.

Sugestão: Abrir com close de Rubens olhando para a câmera + frase em segunda pessoa ancorada em benefício concreto (ex.: 'Você merece saber o que um deputado pode entregar de verdade') + dado visual impactante (ex.: '73 mil moradias' em número grande) nos primeiros 3 segundos, antes de contextualizar trajetória.

N10 — Mensagem & Proposta — nota 4/10

O vídeo não possui uma mensagem central única e formulável em uma frase — trata-se de um currículo audiovisual que enumera conquistas em múltiplas áreas (habitação, saúde, educação, segurança, agricultura, empreendedorismo) sem hierarquia clara ou promessa unificadora. A tentativa de síntese final — "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" (125.431-128.211) — funciona como slogan genérico de lealdade, mas não traduz uma proposta concreta ou um problema específico que o candidato se compromete a resolver. O espectador sai com a impressão de "fez muito", mas não consegue formular em uma frase o que Rubens fará ou por que votar nele agora. A ancoragem em dor ou necessidade do público é difusa: o vídeo pressupõe que o eleitor valoriza entregas passadas (73.000 moradias, 30.000 atendimentos de saúde, viaturas, tratores), mas não nomeia explicitamente o temor ou a carência que motiva o voto — não há diagnóstico de "o que falta" ou "o que ameaça", apenas celebração do feito. A estrutura é retrospectiva ("participou", "ajudou", "garantiu"), adequada a quem busca reeleição, mas vulnerável ao teste do incumbente: se Rubens já está em Brasília e entregou tanto, por que o Maranhão ainda precisa dele? A peça não responde. A completude da proposta é inexistente no sentido prospectivo: não há promessa de futuro, apenas inventário de passado. Os números ("73.000 moradias", "57 milhões de reais", "5.000 óculos") criam impressão de magnitude, mas sem fonte visível e sem tradução em "o quê farei a seguir". O escopo é compatível com o emissor (deputado federal pode articular recursos federais, presidir comissões, votar leis), mas a atribuição de mérito é maximizada sem nuance — "ajudou a garantir" 73.000 moradias via Minha Casa Minha Vida sugere protagonismo em programa federal de larga escala, o que é improvável para um deputado individual. A repetição da promessa central ocorre três vezes ("lealdade ao povo" no início, "ao lado do presidente Lula" no meio, "SEMPRE ao lado do POVO" no fim), mas a promessa é abstrata, não operacional. O argumento replicável é fraco: o eleitor médio, ao sair do vídeo, diria "Rubens fez muita coisa" ou "Rubens trabalha com Lula", mas não conseguiria articular uma razão específica para o voto além de gratidão difusa. Não há frase-síntese do tipo "personagem + problema + plano + resultado" — a estrutura é "personagem + histórico de entregas". O equilíbrio diagnóstico/solução pende inteiramente para a celebração: zero denúncia, zero problema nomeado, apenas conquistas. Isso torna a peça vulnerável à pergunta "e daí?" — se tudo já foi feito, qual a urgência do voto? A dispersão temática é severa: cotas, piso da enfermagem, isenção de IR, fim da escala 6x1, lei contra facções, orçamento secreto, moradias, renda, saúde, educação, segurança, agricultura, empreendedorismo — são pelo menos 13 temas em 131 segundos, média de 10 segundos por tema, sem hierarquia. Nenhum tema se repete o suficiente para fixar-se como central. A peça funciona como propaganda institucional de prestação de contas, não como mensagem de campanha com tese mobilizadora. O eleitor que já conhece e aprova Rubens terá sua preferência reforçada; o indeciso não encontrará razão nova para aderir, pois não há problema diagnosticado nem solução futura articulada. A reestruturação prioritária exigiria: (1) escolher um único eixo temático (ex.: saúde, dado o volume de mutirões) e subordinar

os demais a ele; (2) abrir com diagnóstico de dor concreta ("faltam médicos", "filas de espera", "doenças sem tratamento") antes de celebrar entregas; (3) traduzir o histórico em promessa futura específica ("vou ampliar os mutirões para 50 mil atendimentos", "vou trazer hospital federal para o Maranhão") com método explícito ("usando minha experiência na comissão de saúde"); (4) encerrar com frase-síntese portátil que o eleitor consiga repetir no bar ("Rubens: mais saúde para quem mais precisa"). Sem isso, a peça permanece como currículo genérico, não como argumento de voto.

Dimensões: D1: 2/5 · D2: 2/5 · D3: 1/5 · D4: 2/5 · D5: 2/5

Penalidades: dispersão temática: pelo menos 13 temas disputando a peça, sem hierarquia clara; teste do incumbente violado: governa (deputado federal em exercício) e celebra entregas passadas sem explicar por que o eleitor deve renová-lo; números centrais sem fonte: 73.000 moradias, 1.200.000 famílias, 57 milhões de reais, 30.000 atendimentos, 8.000 exames, 5.000 óculos — nenhum número acompanhado de fonte ou período de referência

Evidências:

- [0:00] "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo." — Abertura genérica que anuncia narrativa biográfica, não mensagem-problema-solução. 'Lealdade ao povo' é abstração, não ancoragem em dor concreta.
- [0:13] "Como deputado federal, participou de conquistas importantes, como as cotas na educação, o piso da enfermagem e dos agentes comunitários de saúde e de endemias." — Início da enumeração temática dispersa: três temas (cotas, piso enfermagem, agentes de saúde) em 7 segundos, sem hierarquia ou aprofundamento.
- [0:21] "Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do fim da escala 6x1." — Atribuição de protagonismo em pautas de grande alcance (isenção IR, fim 6x1) sem explicar mecanismo ou papel específico — maximiza mérito sem nuance.
- [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, por meio do Minha Casa Minha Vida, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400.000 estudantes." — Números volumosos sem fonte, atribuindo ao deputado papel em programa federal de larga escala. 'Ajudou a garantir' é vago quanto ao mecanismo. Ancora-se em associação com Lula, não em dor do eleitor.
- [0:56] "Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente." — Único tema com detalhamento numérico em três camadas (atendimentos, exames, óculos), sugerindo que saúde poderia ser eixo central — mas é diluído entre outros 12 temas.
- [1:45] "Na educação, garantiu recursos para o IFMA e a UFMA. Na segurança, destinou viaturas para ajudar no combate ao crime. Na agricultura, entregou tratores para a agricultura familiar e fortaleceu a agropecuária pela Embrapa." — Sequência de três áreas (educação, segurança, agricultura) em 13 segundos, sem aprofundamento — reforça dispersão temática e ausência de mensagem única.
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" — Slogan final genérico que não traduz proposta concreta. 'Ao lado do povo' é posicionamento abstrato, não argumento

replicável sobre o que fará ou por que votar.

- [0:29] "Rubens também foi autor da Lei Contra Facções Criminosas, trabalhou pelo fim do orçamento secreto e votou contra a PEC da Blindagem e contra o PL da Anistia." — Única passagem com tom de oposição (contra PEC, contra PL), mas sem diagnóstico de por que essas pautas ameaçam o eleitor — denúncia implícita sem dor nomeada.

Sugestão: Escolher saúde como eixo único (dado o volume de mutirões e números concretos), abrir com diagnóstico de dor (ex.: 'milhares de maranhenses esperam meses por consulta'), traduzir o histórico em promessa futura específica ('vou ampliar mutirões para 50 mil atendimentos e trazer hospital federal') e encerrar com frase-síntese portátil ('Rubens: mais saúde para quem mais precisa'). Subordinar os demais temas (educação, segurança) como meios para o fim da saúde (ex.: 'recursos para UFMA formarem mais médicos').

N2 — Arquitetura Narrativa — nota 5/10

O vídeo opera uma fórmula narrativa de **currículo heroico**: apresenta o protagonista, enumera suas conquistas em ordem cronológica e temática, e encerra com reafirmação de lealdade. A estrutura é linear — origem humilde → ascensão → entregas → promessa de continuidade —, mas **trunca etapas essenciais da jornada**: não há problema externo específico que o público enfrente agora, nem desejo definido além da validação retrospectiva do mandato. A narrativa é **informativa-celebratória**, não transformacional. O arco existe (jovem deputado que enfrenta oligarquias e entrega resultados), mas é **autocentrado**: Rubens é simultaneamente herói e narrador de si mesmo. O público aparece como beneficiário passivo — "ajudou a garantir mais de 73.000 moradias" (39.731–51.581), "promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos" (56.241–104.811) —, nunca como protagonista de sua própria história. O emissor não se posiciona como **guia** (alguém que já atravessou o problema e agora orienta), mas como **herói que relata feitos**: a diferença está na direção do olhar. Um guia perguntaria "você está cansado da escala 6×1?"; este vídeo afirma "articulou a aprovação do fim da escala 6×1" (21.361–29.351) sem conectar a dor presente do eleitor à solução passada. Há **empatia implícita** nas áreas escolhidas (saúde, moradia, renda), mas falta a **verbalização do sentimento interno** — ninguém diz "sei que você se sente invisível" ou "entendo a angústia de não conseguir pagar o aluguel". A autoridade está presente (presidiu comissão, votou contra PECs, está ao lado de Lula), mas não é **demonstrada em ação presente** — é listada como credencial. O problema tem apenas **camada externa**: falta de moradia, ausência de recursos na saúde, escala 6×1. Não há nomeação da camada **interna** (vergonha, medo, exaustão) nem da **filosófica** ("não deveria ser assim — o trabalho não pode consumir toda a vida"). O vilão é difuso: "velhas oligarquias" (5.701–13.061) aparece uma vez, mas não é desenvolvido — quem são, como agem, por que ainda ameaçam. Orçamento secreto, PEC da Blindagem e PL da Anistia são citados como antagonistas legislativos, mas sem tradução para a vida concreta do eleitor. A **transformação** prometida é vaga: o vídeo termina com "SEMPRE ao lado do POVO!" (125.431–128.211), mas não desenha o futuro específico — como será a vida do eleitor se Rubens continuar? Não há identidade aspiracional clara ("de exausto a respeitado", "de invisível a ouvido"). A visão de sucesso é **retrospectiva** (o que já foi feito), não **prospectiva** (o que será possível). A coerência estrutural é alta — cada bloco temático (saúde, educação, segurança, agricultura) flui com transições visuais e textuais sincronizadas —, mas a **conexão emocional entre**

blocos é fraca: são conquistas justapostas, não capítulos de uma mesma jornada do eleitor. O vídeo entrega uma **prestação de contas competente**, não uma **história que mobiliza**. A penalidade de autocelebração não se aplica plenamente (não há tom de superioridade), mas há **competição implícita pelo protagonismo**: o público nunca é chamado a agir, apenas a reconhecer. A reestruturação prioritária exigiria **inverter o ponto de vista**: abrir com o problema presente do eleitor ("você trabalha 6 dias e mal sobra tempo para a família"), nomear o sentimento interno ("é exaustão, e não deveria ser assim"), posicionar Rubens como quem **já enfrentou esse sistema** (guia) e mostrar o plano futuro específico ("vamos garantir que a escala 6x1 acabe de vez, e você tenha direito ao descanso"). A transformação precisa ser do eleitor, não do candidato.

Dimensões: D1: 3/5 · D2: 2/5 · D3: 2/5 · D4: 2/5 · D5: 4/5

Penalidades: múltiplos temas concorrentes sem eixo unificador (saúde, educação, segurança, agricultura, empreendedorismo) — cada um poderia ser uma história própria, mas são justapostos sem fio condutor emocional; vilão difuso (oligarquias mencionadas uma vez, sem desenvolvimento; orçamento secreto e PECs citados sem tradução para impacto concreto)

Evidências:

- [0:05] "Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias" — Única menção ao vilão (oligarquias), mas sem desenvolvimento — quem são, como agem hoje, por que ainda importam. Vilão difuso.
- [0:21] "Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do fim da escala 6x1" — Emissor como herói de si mesmo: 'presidiu', 'articulou'. Não há pergunta ao público ('você está cansado da escala 6x1?') nem posicionamento como guia que entende a dor.
- [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão" — Público como beneficiário passivo ('ajudou a garantir para'), não como protagonista. Falta desejo definido do eleitor — o que ele quer agora, além de validar o passado?
- [0:56] "Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente" — Problema apenas na camada externa (falta de atendimento). Não nomeia o sentimento interno (medo de adoecer sem amparo, vergonha de não poder pagar) nem o princípio filosófico (saúde é direito, não favor).
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" — Visão de sucesso vaga e retrospectiva. Não desenha futuro específico (como será a vida do eleitor?) nem identidade aspiracional ('de invisível a ouvido', 'de exausto a respeitado').
- [0:29] "Rubens também foi autor da Lei Contra Facções Criminosas, trabalhou pelo fim do orçamento secreto e votou contra a PEC da Blindagem e contra o PL da Anistia" — Múltiplos temas (segurança, transparência, blindagem, anistia) sem eixo unificador. Cada um é uma conquista isolada, não capítulo de uma jornada coerente do eleitor.
- [0:13] "Como deputado federal, participou de conquistas importantes, como as cotas na educação, o piso da enfermagem e dos agentes comunitários de saúde e de endemias" —

Fórmula narrativa de currículo: lista de conquistas sem arco emocional. Não há conflito presente, apenas validação de feitos passados.

Sugestão: Reestruturar como jornada do eleitor: abrir com problema presente e nomeado ('você trabalha 6 dias, mal vê a família — é exaustão, e não deveria ser assim'), posicionar Rubens como guia que já enfrentou o sistema ('eu sei, porque já briguei contra as oligarquias que querem manter tudo como está'), apresentar plano futuro específico ('vamos garantir que a escala 6x1 acabe de vez, que sua renda não seja comida pelo IR, que você tenha moradia digna') e desenhar transformação concreta ('de exausto a respeitado, de invisível a ouvido — você no centro, eu ao seu lado').

N3 — Retenção & Ritmo — nota 4/10

O conteúdo enfrenta um desafio estrutural severo de retenção: trata-se de um catálogo linear de realizações que, embora visualmente renovado a cada 10-20 segundos por cortes e grafismos, não constrói tensão narrativa nem oferece motivo crescente para continuar assistindo. A abertura promete "história de trabalho, coragem e lealdade" (0.771-4.961s), mas essa promessa se dissolve imediatamente em enumeração: cotas, piso da enfermagem, isenção de IR, fim da escala 6x1, Lei Contra Facções, 73 mil moradias, 57 milhões em saúde, 30 mil atendimentos, tratores, viaturas. Cada conquista fecha seu próprio loop — não há pergunta aberta que obrigue o espectador a permanecer para descobrir "como termina" ou "o que aconteceu depois". O vídeo funciona como lista de supermercado política: cada item é autossuficiente, e abandonar no meio não gera sensação de incompletude. A métrica de 4.64 cortes/min e cenas médias de 16.38s indica renovação visual constante, mas essa renovação é cosmética — muda o cenário (São Luís aérea, Congresso, mutirão de saúde, trator), mas não muda a operação retórica subjacente, que permanece "e mais, e mais, e mais". O bloco de fala contínua de 52.5s (52.331-104.811s) sobre mutirões de saúde é o vale mais profundo: números empilhados sem contraste, sem antes/depois, sem risco. A concretude é alta (0.75) — tratores, viaturas, óculos de grau são imagéticos —, mas a imagética não está a serviço de progressão dramática. O payoff final "SEMPRE ao lado do POVO!" (125.431-128.211s) é slogan, não resolução de tensão; não recompensa quem assistiu até o fim com informação ou emoção exclusiva, apenas repete a promessa genérica do início. O contraste potencial — "enfrentando as velhas oligarquias" (5.701-13.061s) vs. conquistas — é mencionado mas não desenvolvido: não sabemos quem são as oligarquias, como foi o enfrentamento, qual foi o custo. A estrutura de jornada do herói está latente (jovem deputado → Brasília → conquistas → retorno ao povo), mas comprimida em fórmula, sem obstáculos visíveis. A ausência de loops abertos (0 no mapa de estrutura) confirma: tudo é afirmação fechada. A densidade de 104 palavras/min é esparsa, mas o problema não é velocidade — é que cada palavra adiciona item à lista, não tensão à narrativa. A linha mais próxima de memorável é o slogan final, mas ele não sintetiza a jornada, apenas rotula o personagem. O terço médio (aproximadamente 30-90s) é o mais vulnerável à evasão: após a novidade da abertura, o padrão "conquista + número + conquista + número" se torna previsível, e não há promessa de reviravolta ou revelação que justifique continuar. A ausência de perguntas retóricas (0) e a baixa construção de "nós" (índice 0) significam que o conteúdo não cria cumplicidade interrogativa nem pertencimento progressivo — o espectador é receptor passivo de currículo, não co-investigador de uma história.

Dimensões: D1: 2/5 · D2: 3/5 · D3: 4/5 · D4: 2/5 · D5: 2/5

Penalidades: meio do conteúdo vira explicação em bloco (52.331-104.811s: enumeração de mutirões sem progressão); repetição circular (conquistas legislativas repetidas sem novidade estrutural: cotas, piso, isenção, facções, orçamento — mesmo padrão retórico)

Evidências:

- [0:00] "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo." — Promessa de narrativa ("história") que não se cumpre — o que segue é inventário, não arco dramático com tensão e resolução.
- [0:05] "enfrentando as velhas oligarquias" — Único momento de contraste/antagonista nomeado, mas não desenvolvido — não sabemos como foi o enfrentamento, qual foi o custo, se houve risco de derrota. Contraste potencial desperdiçado.
- [0:52] "Na saúde, indicou mais de 57 milhões de reais em recursos. Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente." — Bloco de 52.5s de fala contínua, enumeração pura sem progressão — vale profundo de retenção, ponto natural de evasão. Números concretos mas sem stakes.
- [0:21] "Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do fim da escala 6x1." — Conquistas fechadas — cada uma resolve seu próprio loop, não cria pergunta que obrigue a continuar assistindo. Padrão que se repete por todo o vídeo.
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" — Payoff fraco — slogan genérico que não recompensa quem assistiu até o fim com síntese exclusiva ou emoção acumulada. Não fecha tensão porque não houve tensão aberta.
- [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão" — Concretude alta (moradias, número específico, associação visual com Lula), mas sem antes/depois — não sabemos quantas famílias viviam sem moradia, qual era a dor prévia. Ganho sem contraste perde potência retentiva.

Sugestão: Transformar os primeiros 15s em loop aberto: "Rubens enfrentou as oligarquias do Maranhão — e pagou um preço. Mas o que conquistou mudou a vida de 1,2 milhão de famílias. Esta é a história de como um deputado virou alvo... e venceu." Depois, estruturar o meio em antes/depois concreto (ex: "Antes: enfermeiros ganhavam menos que o piso. Rubens aprovou o piso. Resultado: X mil profissionais com dignidade"), criando micro-arcos com stakes visíveis. Fechar com payoff exclusivo: "Por isso, as oligarquias ainda o combatem — e por isso o povo ainda o escolhe."

N4 — Emoção & Cérebro Primitivo — nota 4/10

O vídeo constrói uma narrativa biográfica linear que permanece predominantemente no registro racional-informativo, com ativação emocional pontual e insuficiente variação de intensidade ao longo dos 91 segundos. A abertura tenta estabelecer um tom emocional com 'trabalho, coragem e lealdade ao povo' (0.771–4.961s), mas a sequência imediatamente se desloca para uma enumeração extensa de realizações legislativas e entregas materiais que, embora ancoradas em números

volumosos, carecem de materialização sensorial. A frase 'enfrentando as velhas oligarquias' (5.701–13.061s) introduz um antagonista que poderia gerar indignação calibrada, mas o conteúdo não explora a ameaça concreta nem a urgência — o medo potencial não vem acompanhado de via de ação específica para o eleitor, apenas de um histórico de votos do candidato. A associação visual com Lula (39.731–51.581s) representa o pico emocional do vídeo, ativando transferência afetiva por meio da imagem dos dois sorrindo com polegares para cima, mas mesmo aqui a execução privilegia a listagem numérica ('73.000 moradias', '1.200.000 famílias') em detrimento de cenas mentais concretas — não vemos a família na casa nova, não sentimos o alívio da renda garantida. O trecho dos mutirões de saúde (56.241–104.811s) oferece um momento de maior concretude ao mostrar Rubens interagindo com uma senhora e segurar sua mão, criando uma imagem de cuidado, mas a narração permanece abstrata ('mais de 30.000 atendimentos') sem traduzir o número em experiência visualizável. A curva emocional é essencialmente plana: inicia com leve ativação positiva (orgulho de origem), mantém-se em registro neutro-informativo durante a maior parte da duração, e fecha com reforço de pertencimento ('SEMPRE ao lado do POVO', 125.431–128.211s) que funciona mais como slogan do que como clímax emocional. O direcionamento é institucional — o 'você' está ausente, o discurso fala sobre o candidato para uma audiência genérica ('o povo') sem implicação pessoal direta. Não há contraste decisório claro: o vídeo apresenta o que foi feito, mas não estabelece uma dicotomia que facilite a escolha rápida (antes/depois, com ele/sem ele, nós/eles). A memorabilidade estrutural é comprometida: a abertura gráfica com texto animado é visualmente adequada mas emocionalmente neutra, e o fechamento, embora reforce o nome e o slogan, não deixa uma frase-gancho ou imagem impactante que fixe na memória — o gesto de 'L' ou '2' é protocolar, não visceral. A música eletrônica de fundo mantém volume baixo e cadência constante, sem acompanhar momentos de tensão ou alívio, reforçando a monotonia emocional. O vídeo funciona como um currículo audiovisual competente, mas falha em ativar o decisor instintivo: as 'velhas oligarquias' não ganham rosto nem ameaça presente, os '57 milhões de reais' não se traduzem em médico atendendo seu filho, a 'isenção do imposto de renda' não materializa o dinheiro a mais no bolso no fim do mês. Para transformar este conteúdo em comunicação primal, seria necessário reduzir drasticamente a enumeração (escolher 2-3 conquistas máximo), materializar cada uma em cena mental específica ('a dona Maria que esperava há 8 anos ganhou as chaves', mostrar close das chaves, da porta abrindo, do sorriso), introduzir tensão real no início (imagens de filas, espera, dificuldade) seguida de alívio concreto (a solução chegando, o abraço, a lágrima), e fechar com um pedido direto que coloque o eleitor como agente ('agora é com você: 2 para continuar'). A ausência de medo calibrado é uma oportunidade perdida: o vídeo poderia estabelecer vulnerabilidade (o que está em risco se as oligarquias voltarem, se o orçamento secreto retornar), criar urgência (a eleição como momento decisivo), oferecer ação específica (o voto como proteção), e enquadrar como desafio superável (juntos, como já fizemos antes) — a fórmula completa que transforma ansiedade em mobilização.

Dimensões: D1: 2/5 · D2: 1.5/5 · D3: 2/5 · D4: 1/5 · D5: 1/5 · D6: 2.5/5

Penalidades: linguagem técnica/burocrática dominante: 'presidiu a comissão', 'articulou a aprovação', 'indicou recursos' — jargão político sem tradução sensorial; abstrações políticas sem materialização: 'democracia', 'transparência', 'lealdade ao povo', 'conquistas importantes' permanecem conceituais; tom monotônico sem variação: música de fundo constante, ritmo de

narração uniforme, ausência de pausas dramáticas ou mudanças de intensidade vocal; final neutro: slogan genérico sem gancho emocional, gesto protocolar, música que simplesmente termina sem clímax

Evidências:

- [0:05] "enfrentando as velhas oligarquias" — único momento de antagonista nomeado, mas permanece abstrato — não materializa quem são, o que fazem, por que ameaçam agora; medo sem via de ação para o eleitor
- [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão" — pico de ativação emocional por associação visual com Lula, mas a execução privilegia números ('73.000') em vez de cena mental concreta (família recebendo chaves, entrando na casa, criança no quarto novo)
- [0:56] "Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente" — enumeração volumosa que ancora magnitude, mas não traduz experiência — falta a dona Maria colocando os óculos e vendo o rosto do neto pela primeira vez, o close no sorriso, a lágrima
- [0:13] "Como deputado federal, participou de conquistas importantes, como as cotas na educação, o piso da enfermagem" — linguagem institucional ('participou de conquistas') que mantém distância emocional — não mostra o jovem negro entrando na universidade, a enfermeira recebendo o primeiro salário digno
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" — fechamento com slogan genérico que reforça pertencimento retórico mas não deixa imagem visceral ou frase-gancho memorável — o gesto de 'L' é protocolar, não emocional
- [0:29] "trabalhou pelo fim do orçamento secreto e votou contra a PEC da Blindagem e contra o PL da Anistia" — posicionamento contra antagonistas implícitos (corrupção, impunidade) mas sem materializar a ameaça presente ou urgência — o eleitor não sente o que está em risco agora
- [0:51] "imagem de Rubens interagindo com senhora, sorrindo e segurando a mão dela" — momento de maior concretude visual e ativação de cuidado/proximidade, mas isolado em meio à enumeração — não é explorado como clímax emocional nem repetido como padrão

Sugestão: Reduzir para 2 conquistas máximo, materializando cada uma em cena mental específica com antes/depois visceral (ex: fila do SUS → mutirão → close no óculos → 'agora ela vê o neto'). Introduzir tensão real no primeiro terço (imagens de dificuldade, espera, ameaça das oligarquias com rosto/ação concreta) seguida de alívio tangível (a solução chegando, o abraço, a transformação visível). Fechar com pedido direto que coloque o eleitor como agente da continuidade ('2 para que mais famílias vejam o que a dona Maria viu') e imagem-gancho memorável (close no gesto, na chave, no sorriso — algo que fixe).

N5 — Gatilhos & Integridade Persuasiva — nota 5/10

O vídeo constrói um sistema persuasivo clássico de campanha eleitoral, operando simultaneamente nos três estágios da persuasão: cultiva relação por meio de identidade territorial e narrativa de

origem (jovem deputado maranhense enfrentando oligarquias, 5.701–13.061), reduz incerteza através de enumeração massiva de entregas (73 mil moradias, 1,2 milhão de famílias beneficiadas, 30 mil atendimentos, 39.731–104.811) e motiva ação com CTA visual-gestual ao final (gesto de 'L' ou '2' + identificação 'DEPUTADO FEDERAL', 125.431–131). A arquitetura retórica segue ordem competente: estabelece credibilidade primeiro (trajetória política + presidência de comissão, 5.701–29.351), depois ativa emoção (associação com Lula + esperança de ganho, 39.731–51.581) e por fim justifica racionalmente com dados numéricos volumosos (52.331–124.491). O empilhamento é estratégico em momentos-chave: a cena com Lula (39.3–51.9333) sobrepõe associação positiva (afeição), justaposição visual (persuasivo), âncora numérica (73 mil moradias), prova social (1,2 milhão de famílias) e esperança de ganho (emocional) — cinco gatilhos simultâneos que se amplificam sem saturar porque cada um opera em registro diferente (visual, numérico, afetivo, social, aspiracional). A sequência respeita a escada de compromisso: micro-sins progressivos (reconhecer origem local → aprovar lutas passadas → validar associação com Lula → aceitar números de entregas) preparam o pedido implícito final. A persuasão permanece relativamente invisível porque não há metalinguagem ('vou te mostrar', 'acredite em mim') e o CTA é gestual, não verbal.

O problema crítico está na integridade persuasiva: 34 dos 41 gatilhos (83%) têm lastro 'não verificável' ou 'retórico', e os pivôs centrais do argumento — os números volumosos de entregas que sustentam a reciprocidade — não apresentam fonte, documentação ou contexto temporal. A enumeração de 73 mil moradias (39.731–51.581) ancora a percepção de magnitude mas não esclarece se são entregas diretas do candidato, do programa federal Minha Casa Minha Vida (ao qual ele teria apenas facilitado acesso), ou se o número refere-se a todo o Maranhão em determinado período. O mesmo ocorre com '57 milhões de reais indicados na saúde' (52.331–55.651) — indicação não equivale a execução, e a ausência de recorte temporal torna o número inaudível. A prova social por multidão (1,2 milhão de famílias, 30 mil atendimentos) funciona como gatilho mas não como evidência, porque volumes massivos sem documentação podem tanto refletir entregas reais quanto inflação retórica. A credencial verbal de 'presidiu a comissão que aprovou a isenção do IR até 5 mil reais' (21.361–29.351) atribui ao candidato papel central em aprovação que, verificada, pode ter sido coletiva ou ter tido outro protagonista — a formulação 'presidiu a comissão que aprovou' cria associação causal sem comprová-la. A Lei Contra Facções Criminosas (29.981–38.691) é apresentada como autoria sem número de projeto ou status de tramitação. Essa proporção de gatilhos não verificáveis em posição estrutural central (reciprocidade como motor da peça) compromete a credibilidade do sistema: o eleitor que investigar qualquer número encontrará ausência de lastro, e a desconfiança contamina retroativamente toda a narrativa.

A dose é adequada: 41 gatilhos em 131 segundos (0,31 por segundo) distribuídos em 9 categorias evitam fadiga porque alternam registros (visual, verbal, numérico, emocional). Não há saturação perceptível — o ritmo de 4,64 cortes por minuto e cenas médias de 16,38 segundos mantém atenção sem hiperestimulação. A repetição da promessa de lealdade ao povo (0.771–4.961, 39.731–51.581, 125.431–128.211) reforça sem cansar porque varia a formulação ('lealdade ao povo' → 'ao lado do presidente Lula' → 'SEMPRE ao lado do POVO'). O slogan final (125.431–128.211) aparece uma única vez, evitando a penalidade de repetição até fadiga. A paleta cromática (vermelho,

amarelo, azul) e a geografia persuasiva (São Luís, Congresso) operam como priming sutil, preparando identidade sem explicitar a técnica.

O fechamento do sistema é funcional mas não ótimo: o CTA gestual (gesto de 'L' ou '2' + texto 'DEPUTADO FEDERAL RUBENS PEREIRA JR', 125.431–131) colhe o que os gatilhos plantaram (identidade territorial, reciprocidade, autoridade, unidade), mas é implícito demais para contexto eleitoral — falta número de urna explícito ou verbalização direta do pedido de voto. O gesto pode ser lido como '2' (número de campanha) ou 'L' (Lula), mas a ambiguidade enfraquece a conversão. A ausência de 'porque' próximo ao pedido (dimensão 'porque_pedido' zerada) perde oportunidade de justificar a ação no momento de maior prontidão.

O padrão persuasivo dominante é reciprocidade por enumeração de entregas, servindo ao estágio de redução de incerteza ('ele já fez, logo fará de novo'). A sequência é competente (credibilidade → emoção → razão → pedido), mas a falta de lastro nos pivôs centrais transforma o sistema em castelo de cartas: eficaz para quem não verifica, frágil para escrutínio mínimo. A reestruturação prioritária deveria ancorar ao menos três números-chave em fontes auditáveis (ex.: 'segundo dados do Ministério das Cidades, o Minha Casa Minha Vida entregou X moradias no Maranhão entre 2023-2024, das quais Y foram viabilizadas por emendas do deputado Rubens'), transformar o CTA implícito em explícito ('vote 00 para deputado federal') e adicionar um 'porque' antes do pedido ('porque quem já entregou pode entregar mais — vote 00'). Isso preservaria a arquitetura persuasiva competente mas a lastrearia em integridade verificável.

Dimensões: D1: 4.5/5 · D2: 4/5 · D3: 1.5/5 · D4: 4/5 · D5: 3.5/5

Penalidades: prova social não verificável como pivô: números massivos de beneficiários (1,2 milhão de famílias, 30 mil atendimentos) sustentam argumento central sem documentação apresentada

Evidências:

- [0:39] "ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, por meio do Minha Casa Minha Vida, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400.000 estudantes" — pivô central do argumento de reciprocidade — números volumosos ancoram percepção de magnitude mas carecem de fonte, recorte temporal ou distinção entre entregas diretas do candidato versus programa federal
- [0:21] "Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais" — credencial de autoridade que atribui protagonismo ao candidato em aprovação legislativa sem documentar seu papel específico — formulação cria associação causal (presidir = aprovar) sem comprová-la
- [0:56] "Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente" — prova social por multidão — volumes massivos sugerem alcance e validação popular, mas ausência de documentação torna números inaudíveis e vulneráveis a desconfiança
- [0:39] "Rubens e Lula lado a lado com polegares para cima + ícone do Minha Casa Minha Vida + números de moradias" — empilhamento estratégico bem executado — justaposição

visual de candidato, presidente popular, programa social e números cria associação de eficácia sem saturar porque opera em registros múltiplos (visual, afetivo, numérico)

- [2:05] "Rubens Pereira Júnior fazendo gesto de 'L' ou '2' + texto final 'DEPUTADO FEDERAL RUBENS PEREIRA JR'" — CTA gestual que colhe o que os gatilhos plantaram, mas é implícito demais — falta número de urna explícito ou verbalização direta do pedido de voto, enfraquecendo conversão
- [0:05] "Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias" — abertura que estabelece credibilidade por trajetória e ativa emoção por narrativa de origem — sequência competente (credibilidade antes de emoção antes de razão)

Sugestão: Ancorar ao menos três números-chave em fontes auditáveis (ex.: 'segundo o Ministério das Cidades, X moradias no Maranhão via emendas do deputado entre 2023-2024'), transformar o CTA gestual em explícito com número de urna verbalizado ('vote 00 para deputado federal'), e adicionar justificativa antes do pedido ('porque quem já entregou pode entregar mais — vote 00'), preservando a arquitetura persuasiva competente mas lastreando-a em integridade verificável.

N6 — Identidade & Tribo — nota 4/10

O conteúdo constrói um "nós" implícito e frágil, sustentado mais pela enumeração de entregas do que por identidade compartilhada ou convite à participação. O "nós" é desenhado como "Rubens + povo do Maranhão", com base territorial explícita (mapa do estado, cidade de São Luís, repetição do nome "Maranhão" em 5.701-13.061 e 39.731-51.581) e na narrativa de origem local ("mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias" em 5.701-13.061). A fronteira do grupo é afirmada positivamente pela lealdade declarada ("lealdade ao povo" em 0.771-4.961 e "SEMPRE ao lado do POVO" em 125.431-128.211), mas o pertencimento é cimentado mais pela oposição às "velhas oligarquias" (5.701-13.061) e aos alvos de votos contrários ("PEC da Blindagem", "PL da Anistia" em 29.981-38.691) do que por rituais, símbolos ou experiências compartilhadas. A bandeira estilizada do Maranhão (0-5.46667, 109.391-131) funciona como símbolo territorial, mas não há nome próprio para a comunidade, bordão repetível além do slogan final, ou ritual de pertencimento que o público possa reproduzir. O vídeo trabalha predominantemente para o estágio de "atrair curioso" e "ativar seguidor": apresenta credenciais, enumera conquistas e associa o candidato a Lula (39.731-51.581), mas não conecta membros entre si nem oferece papel real ao público. A tática é de broadcast unidirecional — o candidato fala sobre si em terceira pessoa, com narrador off, sem interpelar diretamente o eleitor. O público aparece apenas como massa beneficiária de números volumosos ("73.000 moradias", "1.200.000 famílias", "30.000 atendimentos" em 39.731-104.811), nunca como protagonista nomeado, com rosto ou história própria. A única exceção visual é a senhora no mutirão de saúde (51.9333-65.1333), mas ela não é identificada, não fala e serve apenas como figurante da ação do candidato. Não há convite à participação com consequência real — o único CTA é implícito, no gesto final de "L" ou "2" (125.431-131), que funciona como lembrete de número de urna, não como chamada a decidir, co-criar ou aparecer. A qualidade da fronteira é mista: há identidade territorial e narrativa de luta ("enfrentando oligarquias"), mas a coesão do "nós" depende parcialmente da hostilidade ao "eles" (oligarquias, orçamento secreto, PEC/PL impopulares). O pertencimento não é construído por experiência compartilhada ou ritual coletivo, mas por oposição a adversários e pela promessa de entregas

futuras. A linguagem é acessível (Flesch 64.1, frases de 10.8 palavras), mas genérica: "povo" é repetido sem qualificação, e não há vocabulário específico do território (gírias, referências culturais locais, problemas nomeados pela comunidade). O vídeo é eficaz como peça de apresentação institucional, mas falha em transformar seguidores em membros ativos ou em criar senso de pertencimento que transcenda a figura do candidato.

Dimensões: D1: 3/5 · D2: 1/5 · D3: 3/5 · D4: 1/5 · D5: 3/5

Penalidades: linguagem genérica para público amplo: "povo" repetido sem qualificação, ausência de vocabulário do território; comunidade citada mas sem papel: público aparece como massa beneficiária, não como agente

Evidências:

- [0:05] "Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias" — Estabelece identidade territorial (Maranhão) e fronteira de grupo por oposição (oligarquias como "eles"), mas sem nomear a comunidade ou criar ritual de pertencimento.
- [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, por meio do Minha Casa Minha Vida, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400.000 estudantes" — Público aparece como massa numérica (beneficiários), não como protagonista nomeado; reforça território (Maranhão) mas não constrói identidade afirmativa além da entrega.
- [0:51] "Rubens Pereira Júnior interagindo com senhora em mutirão de saúde" — Única aparição de "gente comum", mas sem nome, fala ou história — serve como figurante da ação do candidato, não como protagonista com agência.
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" — Slogan final afirma pertencimento simbólico, mas "povo" permanece genérico; não há convite à participação, co-criação ou papel real para o público.
- [0:00] "Fundo vermelho com padrão de bandeira estilizada do Maranhão (estrela e ondas)" — Símbolo territorial presente, mas não há nome próprio da comunidade, bordão repetível ou ritual que o público possa reproduzir para marcar pertencimento.

Sugestão: Nomear a comunidade (ex: "time Rubens", "movimento Maranhão de verdade") e criar ritual simples de pertencimento (gesto, hashtag, frase que o público repita). Substituir ao menos um bloco de números por história nomeada de beneficiário, com rosto e voz própria. Incluir CTA direto que ofereça papel real: "mande sua ideia para o mandato", "participe do mutirão", "indique alguém que precisa de atendimento" — algo que transforme seguidor em membro ativo, não apenas receptor de entregas.

N7 — Validação & Posição Relacional — nota 4/10

O vídeo opera em modo unidirecional de currículo político: enumera conquistas legislativas, entregas de recursos e mutirões de saúde sem jamais reconhecer a experiência, a dor ou o vocabulário do eleitor maranhense antes de pedir o voto. A estrutura é «eu fiz → eu entreguei → vote em mim», invertendo a sequência validar → propor. Não há um único momento em que o candidato ou o

narrador nomeie a situação concreta do público — desemprego, dificuldade de acesso à saúde, medo da violência, cansaço da jornada 6×1 — antes de apresentar a solução. A frase inicial «A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo» (0.771–4.961) estabelece o tom: o protagonista é o candidato, não o eleitor. A palavra «povo» aparece como destinatário passivo de entregas, nunca como sujeito de experiência validada. Quando o vídeo menciona «isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais» (21.361–29.351), não há reconhecimento prévio do aperto financeiro de quem vive com esse salário; a conquista é despejada como feito técnico. O mesmo ocorre com «fim da escala 6×1»: não se nomeia o cansaço, a falta de tempo com a família, a exaustão — apenas a solução legislativa. A cena de interação com a senhora no mutirão de saúde (51.9333–65.1333) é o único momento de proximidade física, mas o enquadramento visual e a narração mantêm o foco nos números («mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames») em vez de dar voz à experiência dela. Não há espelhamento de vocabulário: o eleitor que diz «não aguento mais essa escala» ouve de volta «articulou a aprovação do fim da escala 6×1» — tradução para a língua do emissor, não eco da dor. A autorrevelação está ausente: Rubens não compartilha nenhuma experiência pessoal de dificuldade, origem humilde ou luta que crie ponte empática («eu também passei por isso»). A frase «enfrentando as velhas oligarquias» (5.701–13.061) é genérica, não ancora em situação concreta que o eleitor reconheça como sua. A emoção demonstrada — sorrisos constantes, polegares para cima, gesto de «L» — é de celebração de conquistas, não de compreensão de dor. Não há incongruência entre verbal e não-verbal, mas a congruência é de triunfo, não de empatia. O slogan final «SEMPRE ao lado do POVO!» (125.431–128.211) é declaração de intenção, não validação de experiência; o eleitor que se sente abandonado pelo sistema não ouve «eu vejo que você foi deixado para trás» antes do «estarei ao seu lado». A estrutura correta seria: nomear a dor específica (ex.: «Sei que você trabalha seis dias seguidos e mal vê seus filhos crescerem») → validar a emoção («Qualquer pai no seu lugar sentiria essa angústia») → mostrar compreensão do contexto («Essa escala foi imposta sem pensar em quem sustenta a casa») → então apresentar a ação («Por isso lutei pelo fim da 6×1 e vou continuar lutando por jornadas justas»). A ausência de invalidação direta do público protege a nota de colapso total, mas a surdez à experiência antes do pedido coloca o vídeo na faixa «pede sem validar».

Dimensões: D1: 1/5 · D2: 2/5 · D3: 1/5 · D4: 5/5 · D5: 4/5

Penalidades: solução técnica despejada sobre dor não reconhecida: isenção de IR, fim da escala 6×1, Lei Contra Facções — todas apresentadas sem validação prévia da experiência que as motiva

Evidências:

- [0:00] "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo." — Abertura centrada no candidato, não na experiência do eleitor; «povo» como objeto, não sujeito validado.
- [0:21] "Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do fim da escala 6x1." — Soluções técnicas (isenção, fim de escala) apresentadas sem reconhecimento prévio da dor financeira ou da exaustão do trabalhador.

- [0:56] "Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente." — Foco em números de entregas, não em validação da dificuldade de acesso à saúde ou da experiência de quem espera meses por um exame.
- [0:51] "[Cena: Rubens interagindo com senhora, sorrindo e segurando a mão dela]" — Único momento de proximidade física, mas sem voz dada à experiência dela; a narração sobrepõe números em vez de validar a história pessoal.
- [0:05] "Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias" — Autorrevelação genérica (luta contra oligarquias) sem ponte empática concreta; não ancora em experiência compartilhada com o eleitor.
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" — Declaração de intenção futura sem validação prévia de abandono ou desamparo sentido pelo eleitor; pedido implícito de voto sem aceitação demonstrada.

Sugestão: Reestruturar o vídeo com abertura que nomeie a dor do eleitor em vocabulário dele (ex.: «Você trabalha seis dias, chega em casa exausto, e o salário mal cobre o aluguel — eu sei, porque ouvi isso em cada porta que bati»), validar a emoção («É revoltante ver tanto esforço render tão pouco»), então apresentar as conquistas como resposta a essa dor reconhecida, e fechar com compromisso concreto ancorado na validação inicial.

N8 — Clareza & Carga Cognitiva — nota 5/10

O vídeo enfrenta um desafio estrutural de clareza: tenta condensar uma trajetória política inteira — desde deputado estadual até realizações federais em saúde, educação, segurança, agricultura e empreendedorismo — em 131 segundos, resultando em densidade informacional excessiva para o formato vertical de atenção rápida. A mensagem central oscila entre três eixos concorrentes: a narrativa biográfica de superação ("jovem deputado enfrentando oligarquias"), o portfólio legislativo (cotas, piso da enfermagem, isenção de IR, fim da escala 6x1, Lei Contra Facções) e o catálogo de entregas locais (73 mil moradias, 30 mil atendimentos, 57 milhões em saúde, tratores, viaturas). Nenhum dos três domina inequivocamente — o espectador de atenção parcial sai sem saber se Rubens é o "lutador contra oligarquias", o "articulador de grandes leis" ou o "entregador de benefícios diretos". A fala entre 13.621 e 51.581 (38 segundos contínuos) enumera nove conquistas legislativas e programáticas distintas sem hierarquia, forçando o cérebro a processar simultaneamente cotas raciais, piso salarial, isenção tributária, escala trabalhista, facções criminosas, orçamento secreto, PEC da Blindagem, PL da Anistia, Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família e investimentos educacionais — uma sobrecarga que viola o limite de três itens simultâneos da memória de trabalho. O texto na tela colabora em vez de colidir (reforça palavras-chave como "BRASÍLIA", "cotas", "5 MIL REAIS"), mas a velocidade de surgimento e a quantidade de informação por frame ("renda para 1,2 MILHÃO DE FAMÍLIAS e investimentos para 400 MIL ESTUDANTES" em três segundos, 48.5–51.581) exigem releitura mental que o formato não permite. A concretude lexical é alta — números específicos (73 mil, 1,2 milhão, 57 milhões, 30 mil, 8 mil, 5 mil), objetos tangíveis (moradias, óculos, tratores, viaturas) e verbos de ação ("garantir", "entregar", "destinar") geram imagem mental clara —, mas a profusão de dados impede ancoragem: o espectador não retém se foram 30 mil ou 300 mil atendimentos, apenas a impressão difusa de "muitos números". A fluência

geral sofre com a frase média de 10.8 palavras (dentro da faixa ideal) mas com períodos compostos longos: "Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do fim da escala 6×1" (21.361–29.351) encadeia três ações (presidir, aprovar isenção, articular fim de escala) em uma única sentença, exigindo esforço de parsing sintático. O índice Flesch de 64.1 indica leitura "fácil" no papel, mas a métrica não captura a carga cognitiva de processar nove áreas temáticas (educação, saúde, segurança, agricultura, empreendedorismo, habitação, renda, legislação trabalhista, combate à corrupção) em sequência linear sem transição ou agrupamento. A densidade de 104 palavras por minuto está na faixa "esparsa", mas a informação é densa — cada palavra carrega um dado novo ("73 mil moradias", "1,2 milhão de famílias", "400 mil estudantes") em vez de repetir ou elaborar a mensagem central. O bloco de fala contínuo de 52.5 segundos (39.731–92.231, considerando o trecho de mutirões de saúde) sem pausa dramática ou mudança de registro vocal gera fadiga auditiva, especialmente quando sobreposto a grafismos animados que competem pela atenção visual. A carga simultânea é gerenciada com cuidado técnico — texto e fala raramente colidem (0 colisões detectadas), e os grafismos surgem em sincronia com as palavras-chave —, mas a quantidade de elementos visuais por frame permanece alta: na cena 39.3–51.9333, o espectador deve processar simultaneamente a imagem de Rubens e Lula, o fundo aéreo de São Luís, o ícone do Minha Casa Minha Vida, o ícone de família, o ícone de chapéu de formatura, a faixa vermelha/amarela com texto e três números distintos (73 mil, 1,2 milhão, 400 mil) — sete itens de informação concorrentes. A unicidade da mensagem é o ponto mais frágil: o slogan final "SEMPRE ao lado do POVO!" (125.431–128.211) tenta unificar retroativamente, mas não resolve a dispersão temática anterior — o espectador não sabe se deve lembrar de Rubens como o autor da Lei Contra Facções, o presidente da comissão de isenção de IR ou o entregador de óculos gratuitos. A densidade está inadequada ao formato: o vídeo tenta ser uma "refeição" (currículo completo) espremida em uma "pílula" (formato vertical de 131 segundos), quando funcionaria melhor como série de pílulas temáticas ("Rubens e a luta contra a escala 6×1", "Rubens e os mutirões de saúde", "Rubens e a isenção de IR"). A ausência de jargão técnico (densidade 0.44/100) e a predominância de palavras concretas (concretude 0.75) facilitam o processamento lexical, mas não compensam a sobrecarga estrutural. O vídeo não confunde — cada frase isolada é clara —, mas acumula: o cérebro desliza nas primeiras três frases ("história de trabalho, coragem e lealdade", "jovem deputado", "enfrentando oligarquias") e começa a tropeçar na enumeração legislativa (cotas + piso + isenção + escala 6×1 + facções + orçamento secreto + PEC + PL em 25 segundos), recupera brevemente na associação visual com Lula (imagem forte, mensagem simples: "ao lado do presidente"), e perde tração novamente na cascata de números de entregas locais (saúde + educação + segurança + agricultura + empreendedorismo em 19 segundos). A peça funciona como material de campanha para eleitores já engajados que buscarão validar sua escolha com um portfólio extenso, mas falha como ferramenta de conversão para espectadores de atenção parcial que precisam de uma razão única e memorável para parar o scroll.

Dimensões: D1: 3/5 · D2: 2/5 · D3: 2/5 · D4: 4/5 · D5: 3/5

Penalidades: frase média longa em trechos específicos (21.361–29.351: 'Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do fim da escala 6×1' — período composto exigindo parsing sintático); bloco de fala monolítico (39.731–92.231: 52.5 segundos contínuos sem pausa dramática, gerando fadiga auditiva); sigla não

explicada em posição-chave ('IFMA' e 'UFMA' em 105.471–108.791 sem expansão, assumindo conhecimento prévio do público maranhense)

Evidências:

- [0:13] "Como deputado federal, participou de conquistas importantes, como as cotas na educação, o piso da enfermagem e dos agentes comunitários de saúde e de endemias." — Início da enumeração legislativa — primeira de nove conquistas listadas em 38 segundos, estabelecendo padrão de acúmulo informacional sem hierarquia.
- [0:21] "Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do fim da escala 6×1." — Período composto longo (três ações encadeadas: presidir + aprovar isenção + articular fim de escala) que exige esforço de parsing sintático, violando fluência em momento-chave.
- [0:29] "Rubens também foi autor da Lei Contra Facções Criminosas, trabalhou pelo fim do orçamento secreto e votou contra a PEC da Blindagem e contra o PL da Anistia." — Continuação da enumeração — quatro temas distintos (facções, orçamento secreto, PEC, PL) em uma única frase, somando-se às cinco conquistas anteriores sem pausa para ancoragem.
- [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, por meio do Minha Casa Minha Vida, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400.000 estudantes." — Pico de densidade informacional — três números volumosos (73 mil, 1,2 milhão, 400 mil) + dois programas (MCMV, transferência de renda) + associação com Lula em 11.85 segundos, excedendo capacidade de memória de trabalho.
- [0:56] "Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente." — Sequência de três números específicos em cascata (30 mil, 8 mil, 5 mil) — concretude alta, mas ancoragem prejudicada pela velocidade e pela ausência de contexto (30 mil atendimentos em quanto tempo? Em quantos municípios?).
- [1:45] "Na educação, garantiu recursos para o IFMA e a UFMA." — Siglas não expandidas (Instituto Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão) assumem familiaridade do público local, mas criam barreira para espectadores de fora ou menos informados.
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" — Slogan final tenta unificar retroativamente a mensagem dispersa, mas não resolve a ausência de hierarquia temática — espectador não sabe qual das nove áreas (legislação, saúde, educação, segurança, agricultura, empreendedorismo, habitação, renda, combate à corrupção) deve reter como razão central do voto.

Sugestão: Reduzir o vídeo a uma mensagem dominante única — escolher entre (a) "o deputado que aprovou o fim da escala 6×1 e a isenção de IR até 5 mil", (b) "o deputado que entregou 30 mil atendimentos de saúde gratuitos" ou (c) "o deputado que trouxe 73 mil moradias ao lado de Lula" — e construir os 131 segundos inteiros em torno dessa ideia, usando os demais dados como reforço subordinado ("e também trabalhou por X, Y") em vez de lista paritária. Alternativamente, fracionar o conteúdo em três vídeos temáticos de 40–50 segundos cada (legislação trabalhista, entregas locais de saúde, parceria com governo federal), permitindo que cada peça respire e ancorize uma razão memorável de voto.

N9 — Formato & Plataforma — nota 4/10

O vídeo apresenta uma adaptação forçada de linguagem institucional para o formato vertical, com elementos que disparam o filtro anti-anúncio em múltiplos momentos. A peça funciona plenamente no mudo — todos os blocos de narração são duplicados em texto na tela, com tamanho legível e contraste adequado (branco/amarelo sobre fundos escuros), como em 'Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão' (5.701–8s) e 'ajudou a garantir mais de 73 MIL moradias' (41–43.5s). A sincronia entre texto e fala é precisa, permitindo consumo sem áudio. Porém, a estética gráfica — faixas coloridas, ícones vetoriais limpos, transições de tela dividida com animações suaves — carrega inequivocamente a assinatura de produção publicitária profissional. O padrão se repete em todas as cenas: grafismos animados surgindo da esquerda para a direita, paleta institucional (vermelho, azul, amarelo), tipografia sem serifa em caixa alta, ícones ilustrativos (punhos erguidos para cotas, coração com eletrocardiograma para saúde). Essa linguagem visual polida, embora tecnicamente competente, contradiz a gramática nativa de plataformas como TikTok e Reels, onde conteúdo cru, filmado em primeira pessoa, com imperfeições visíveis e tom conversacional atravessa o filtro de atenção. A peça grita 'anúncio político' desde o primeiro frame — fundo vermelho com bandeira estilizada do Maranhão e texto animado corporativo (0–5.46s) —, ativando imediatamente a cegueira seletiva do usuário habituado a pular conteúdo patrocinado. A saliência visual está tecnicamente alinhada com a mensagem: em cada cena, o elemento mais chamativo coincide com o ponto narrativo (Rubens + mapa do Maranhão quando se fala de origem estadual, 5.46–10.43s; Rubens + Lula + ícone Minha Casa Minha Vida quando se fala de moradias, 39.3–51.93s). Contudo, essa precisão milimétrica de motion design reforça a percepção de conteúdo produzido por agência, não de comunicação autêntica. A congruência sensorial é parcial: a música eletrônica suave mantém tom otimista coerente com a narrativa de conquistas, mas o ritmo de corte (4.64 cortes/min) e a duração média de cena (16.38s) são lentos para o padrão de feed vertical, onde cortes a cada 2–3 segundos sustentam atenção. A informação essencial está posicionada corretamente — o nome do candidato e o slogan 'lealdade ao povo' abrem o vídeo (0.771–4.961s), e o CTA visual (gesto de 'L' ou '2' + identificação 'DEPUTADO FEDERAL RUBENS PEREIRA JR') fecha aos 125.43–131s. Porém, o essencial está diluído em 1min31s de enumeração exaustiva de feitos, sem gancho emocional ou narrativo que justifique a permanência — o vídeo não cria curiosidade, apenas lista. O CTA é explícito e visualmente marcado (gesto + texto final), mas não é nativo do gesto da plataforma: não há instrução verbal ('deslize para cima', 'comente', 'compartilhe'), nem aproveitamento de affordances como dueto, stitch ou resposta a comentário. A peça foi claramente pensada para o meio vertical (9:16, enquadramento em terços, texto sempre legível), mas a execução trai origem em briefing de agência tradicional, não em lógica de creator. Para tornar a peça mais nativa, seria necessário substituir grafismos vetoriais por filmagens diretas em locações reais (mutirões de saúde, entregas de tratores) com Rubens falando diretamente para a câmera em plano próximo, intercaladas com depoimentos curtos de beneficiários em primeira pessoa, mantendo imperfeições de áudio ambiente e cortes abruptos que sinalizam autenticidade. A trilha eletrônica genérica deveria ceder lugar a som ambiente ou música local reconhecível. O texto na tela, em vez de surgir com animações corporativas, deveria aparecer como legendas de estilo nativo (fonte Impact branca com borda preta, posicionamento inferior). A duração ideal seria 30–45s, concentrando-se em um ou dois feitos com narrativa emocional (ex: acompanhar uma família

recebendo chaves do Minha Casa Minha Vida), em vez de enumerar dez áreas temáticas. O CTA deveria ser verbalizado no último segundo ('me segue aqui pra acompanhar') e reforçado por gesto de apontar para o botão de seguir.

Dimensões: D1: 3.5/5 · D2: 1.5/5 · D3: 5/5 · D4: 3.5/5 · D5: 4/5 · D6: 3/5

Penalidades: genérico da categoria: peça intercambiável com qualquer candidato — estrutura 'trajetória + feitos + slogan' sem voz própria

Evidências:

- [0:00] "Fundo vermelho com padrão de bandeira estilizada do Maranhão, texto animado surgindo horizontalmente 'A história de RUBENS PEREIRA JR é feita de TRABALHO CORAGEM E LEALDADE AO POVO'" — Abertura com grafismo institucional e animação corporativa dispara filtro anti-anúncio desde o primeiro frame, contradizendo estética nativa de feed vertical
- [0:10] "Tela dividida com ilustração estilizada de trem/metrô, ícones de punhos erguidos em tons de pele diversos, transições suaves entre grafismos e vídeo" — Motion design profissional e paleta vetorial limpa marcam produção de agência, não de creator — elemento mais saliente (ilustração) coincide com mensagem mas reforça artificialidade
- [0:39] "Rubens e Lula lado a lado com polegares para cima, faixa gráfica vermelha/amarela animada, ícones do Minha Casa Minha Vida surgindo com efeito de fade" — Saliência tecnicamente correta (candidato + presidente + programa) mas execução polida demais — transições suaves e tipografia institucional contradizem gramática de plataforma
- [0:56] "Faixa amarela diagonal no topo com texto 'JÁ PROMOVEU MUTIRÕES DE SAÚDE COM MAIS DE:', seguida de números animados '+30 MIL atendimentos +8 MIL exames +5 MIL óculos'" — Texto plenamente legível e funcional no mudo, mas animação de contadores e layout de infográfico reforçam estética publicitária em vez de nativa
- [2:05] "Rubens fazendo gesto de 'L' ou '2', texto 'SEMPRE ao lado do POVO!' em amarelo sobre fundo vermelho com bandeira estilizada, seguido de tela final 'DEPUTADO FEDERAL RUBENS PEREIRA JR'" — CTA visual explícito (gesto + identificação) mas não nativo do gesto da plataforma — ausência de instrução verbal ou aproveitamento de affordances (dueto, stitch, comentário)

Sugestão: Substituir 80% dos grafismos por filmagens diretas de Rubens em locações reais (mutirões, entregas) falando para câmera em plano próximo, intercaladas com depoimentos curtos de beneficiários. Reduzir duração para 30–45s concentrando-se em um feito com arco narrativo emocional. Trocar animações corporativas por legendas de estilo nativo (Impact branca com borda preta) e verbalizar CTA no último segundo apontando para botão de seguir.

P1 — Tipo de Voto Alvo — nota 6/10

A peça fala inequivocamente para a base convencida e o simpatizante mole do campo petista no Maranhão, com códigos que expulsam o eleitor persuasível e o não-alinhado. A associação visual direta com Lula (39.731-51.581s, ambos de polegares erguidos sobre fundo de São Luís) funciona

como filtro de entrada: quem rejeita o presidente federal dificilmente permanecerá assistindo. O gesto final do "L" (125.431-128.211s) cristaliza o pertencimento partidário como pré-requisito para a mensagem. O alvo implícito é discernível pela linguagem — "ao lado do presidente Lula", "enfrentando as velhas oligarquias", "votou contra a PEC da Blindagem" — que pressupõe familiaridade com o vocabulário e as batalhas do campo progressista. O eleitor persuasível, que decide eleições, não reconhece "PEC da Blindagem" ou "PL da Anistia" sem contexto; a peça não oferece tradução. A enumeração massiva de entregas (73 mil moradias, 1,2 milhão de famílias, 57 milhões em saúde, 30 mil atendimentos) cumpre função de munição para a base — dados que o militante pode repetir em conversas — mas não oferece segurança ao simpatizante mole nem conversão ao indeciso, porque falta ancoragem em problema sentido ou comparação com alternativa. O registro é de entrega pura, coerente com a posição de incumbente (deputado federal em exercício), mas a ausência de "porque" junto ao pedido implícito (o gesto do "L" e a identificação final como deputado federal) fragiliza a ponte entre feito passado e voto futuro. A peça não explica por que essas entregas justificam a recondução, apenas as enumera. O código é calibrado para quem já decidiu: a trilha eletrônica suave, as cores da bandeira do Maranhão em vermelho e branco, o terno formal sobre o Congresso desfocado, tudo reforça autoridade e pertencimento sem didatismo. Não há esforço de tradução para o eleitor que não acompanha o noticiário de Brasília. A função entregue ao alvo é clara — dar munição à base e reforçar a decisão do simpatizante — mas a peça falha em servir o persuasível, que precisaria de problema-solução-diferencial, não de inventário. A objeção óbvia do indeciso ("mas o que mudou na minha vida?") permanece não-endereçada; os números são de escala estadual ou federal, não de bairro ou rua. A densidade de "você" é zero — o discurso é centrado no "eu" do candidato (razão eu/você de 99), o que reforça o caráter de prestação de contas para quem já o acompanha, não de convite para quem ainda duvida. A peça não contém sinais de desmobilização do eleitor alheio — não há "todos são iguais" ou desestímulo à participação — mas também não constrói ponte: o eleitor do campo oposto ou o desencantado que busca renovação encontrará apenas confirmação de que "não é para mim". Para atingir o persuasível, seria necessário reduzir a carga partidária nos primeiros 15 segundos, traduzir as siglas em problemas concretos ("votou contra o projeto que blindaria políticos investigados" em vez de "PEC da Blindagem"), ancorar um número grande em escala compreensível ("em São Luís, isso significa X postos de saúde") e construir um "nós" que inclua o indeciso, não apenas o militante. A peça atual é exemplar para mobilização de base, mas ineficaz para conversão.

Dimensões: D1: 4.5/5 · D2: 3/5 · D3: 4.5/5 · D4: 3/5

Penalidades: peça de conversão carregada de códigos que expulsam o não-convertido (associação com Lula, gesto do L, jargão legislativo sem tradução); pressupor conhecimento de contexto que o persuasível não tem (PEC da Blindagem, PL da Anistia, orçamento secreto sem explicação)

Evidências:

- [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão" — Associação direta com Lula funciona como filtro de entrada — quem rejeita o presidente não prossegue; código de pertencimento partidário que expulsa o persuasível

- [0:29] "votou contra a PEC da Blindagem e contra o PL da Anistia" — Jargão legislativo sem tradução pressupõe familiaridade com o noticiário de Brasília; o persuasível não reconhece as siglas nem seu significado
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior fazendo gesto de 'L' ou '2' + texto 'SEMPRE ao lado do POVO!'" — Gesto partidário explícito cristaliza o alvo como base petista; funciona como CTA implícito mas só para quem já pertence ao campo
- [0:56] "Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente" — Enumeração de entregas em escala estadual sem ancoragem em problema sentido pelo indeciso; função de munição para a base, não de conversão
- [0:05] "enfrentando as velhas oligarquias" — Vocabulário do campo progressista que pressupõe adesão à narrativa de luta de classes; o persuasível não se reconhece nesse enquadramento

Sugestão: Reduzir carga partidária nos primeiros 20 segundos (substituir associação com Lula por problema local concreto); traduzir jargão legislativo em impacto tangível ('votou contra blindar políticos investigados' em vez de 'PEC da Blindagem'); ancorar um número grande em escala de bairro ('em São Luís, isso significa 12 novos postos') para criar ponte com o persuasível que decide a eleição.

P2 — Quem Bate, Perde — nota 5/10

O vídeo não contém crítica ou ataque a adversário, grupo, instituição ou política pública. Trata-se de uma peça exclusivamente positiva, estruturada como currículo político-eleitoral de Rubens Pereira Júnior. A narrativa percorre sua trajetória desde deputado estadual até federal, enumerando conquistas legislativas (cotas na educação, piso da enfermagem, isenção de IR até 5 mil reais, fim da escala 6x1) e entregas territorializadas no Maranhão (73 mil moradias, 57 milhões em saúde, mutirões com 30 mil atendimentos). O tom é celebratório e afirmativo durante toda a extensão: o narrador off mantém cadência neutra, sem exaltação ou ironia; as imagens mostram o candidato sorridente, em contextos formais (Congresso) e populares (mutirões, entrega de tratores), sempre com expressão acessível; a trilha eletrônica suave reforça otimismo sem dramatização. Não há menção a oponentes, nem mesmo de forma implícita — a única referência que poderia sugerir antagonismo é a frase 'enfrentando as velhas oligarquias' (5.7–13.0s), mas ela está ancorada no passado remoto (início da carreira estadual) e funciona como elemento de origem heroica, não como ataque presente. A associação visual com Lula (39.7–51.9s) é de aliança, não de contraste com adversários. Os votos 'contra a PEC da Blindagem e contra o PL da Anistia' (29.9–38.6s) são apresentados como posicionamento programático, sem nomear autores das propostas ou atribuir-lhes intenção negativa — o foco está na conduta do próprio candidato, não na desqualificação alheia. A peça opera inteiramente no registro de autopromoção por realizações, sem construir inimigo explícito ou implicado. Como não há crítica ou ataque, a lente P2 não se aplica ao conteúdo: todas as dimensões da rubrica (prova apresentada, tom sério, ausência de sensacionalismo, distinção programático/pessoal, conduta/essência) pressupõem a existência de uma acusação ou denúncia a ser avaliada. A ausência de ataque não é falha — é escolha estratégica legítima em

comunicação eleitoral positiva —, mas torna a métrica inaplicável. A nota 5 reflete essa não aplicabilidade, não uma avaliação mediana de qualidade.

Dimensões: D1: 5/5 · D2: 5/5 · D3: 5/5 · D4: 5/5 · D5: 5/5

Evidências:

- [0:05] "enfrentando as velhas oligarquias" — Única menção a antagonista, mas contextualizada no passado remoto como elemento de trajetória, não como ataque presente a grupo identificável.
- [0:29] "votou contra a PEC da Blindagem e contra o PL da Anistia" — Posicionamento programático sem nomear autores ou atribuir intenção negativa — foco na conduta do candidato, não em desqualificação de oponentes.
- [2:05] "SEMPRE ao lado do POVO!" — Slogan final que reforça aliança candidato-eleitor sem construir contraste explícito com adversários — comunicação positiva sem ataque.

Sugestão: Não aplicável. A peça não contém crítica ou ataque, operando exclusivamente no registro de autopromoção por realizações. Caso o objetivo estratégico futuro inclua contraste com adversários, qualquer crítica deverá seguir o padrão que o eleitor tolera: apresentar prova documental na própria peça (não apenas citar fonte), manter tom sério sem deboche, focar em atos verificáveis (votações, decisões administrativas) e evitar predicação de essência.

P3 — Performance de Debate — nota 5/10

O material apresentado não é um debate, sabatina ou discurso ao vivo — trata-se de uma peça publicitária vertical editada, com narração em off, grafismos animados e ausência de interação dialógica. A rubrica P3 foi desenhada para avaliar performance de oratória em contexto de confronto ou exposição pública direta, onde o candidato responde perguntas, estrutura argumentos em tempo real, controla linguagem corporal sob pressão e insere mensagens centrais de forma espontânea. Aqui, o candidato aparece apenas em fotografias posadas e vídeos de arquivo sem fala própria; toda a narrativa é conduzida por um locutor externo que segue roteiro pré-produzido. Não há adversário, não há pergunta a ser respondida, não há risco de evasiva ou interrupção — os elementos nucleares da lente simplesmente não existem no formato. A mensagem central ('lealdade ao povo', 'sempre ao lado do povo') está presente e é repetida (0.771-4.961s, 125.431-128.211s), mas sua inserção é resultado de edição, não de habilidade retórica do orador. Os exemplos citados são numerosos e específicos em volume (73.000 moradias, 1.200.000 famílias, 30.000 atendimentos), mas carecem de nomes próprios de beneficiários ou localidades precisas — permanecem no plano estatístico agregado, não no testemunho concreto que a rubrica valoriza. A conduta não-verbal é irrelevante para avaliação: as aparições de Rubens são estáticas, sem gesticulação espontânea de debate; o gesto de 'L' ou '2' ao final (125.431-131s) é pose de campanha, não linguagem corporal em interação. A solidez dos dados é o ponto mais crítico: nenhum número apresentado vem acompanhado de fonte, documento ou referência verificável — 57 milhões em saúde, 8.000 exames, fim da escala 6x1 presidido por ele, tudo sem lastro documental no conteúdo. Em um debate real, essa ausência seria fatal sob checagem ao vivo. Não há abertura ou fechamento 'desperdiçados' porque não há momento de fala livre — o vídeo é uma narrativa linear sem pontos de inflexão

retórica. Aplicar a rubrica P3 a este material equivale a medir a temperatura de uma pedra com termómetro clínico: o instrumento não foi feito para o objeto. A peça cumpre bem sua função de spot publicitário — ritmo visual adequado, mensagem repetida, associação com Lula, números volumosos — mas nada disso responde à pergunta 'o orador domina forma e fundo em debate?'. A única dimensão parcialmente aplicável seria D5 (solidez dos dados), que receberia nota baixa pela ausência sistemática de fontes, mas as demais dimensões (mensagem inserida em cada resposta, diretividade ante perguntas, exemplos nomeados em interação, conduta sob pressão) simplesmente não têm onde se ancorar. O formato editorial impede a avaliação: não há 'blocos' de resposta, não há 'evasivas' possíveis quando não há pergunta, não há 'interrupções' quando não há diálogo. A reestruturação prioritária, caso o objetivo fosse preparar Rubens para um debate real, seria: transformar os números agregados em histórias de pessoas específicas (não '73.000 moradias', mas 'Dona Maria, de Paço do Lumiar, que recebeu a chave em março de 2023'), ensaiar a inserção da mensagem central ('sempre ao lado do povo') como fecho natural de respostas sobre temas variados, e preparar fontes verificáveis para cada dado citado, prontas para serem mencionadas sob pressão ('segundo relatório da Caixa, publicado em...', 'conforme ata da comissão de 15 de abril...'). Mas nada disso é avaliável no material fornecido.

Dimensões: D1: 0/5 · D2: 0/5 · D3: 0/5 · D4: 0/5 · D5: 0/5

Penalidades: n/a: todas as dimensões (formato publicitário editado, não debate/sabatina/discurso ao vivo)

Evidências:

- [0:00] "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo." — Mensagem central presente, mas inserida por narrador externo em roteiro editado, não por habilidade retórica do candidato em contexto de debate.
- [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, por meio do Minha Casa Minha Vida, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400.000 estudantes." — Exemplos numericamente específicos, mas agregados e sem nomes próprios de beneficiários ou localidades precisas — não atendem ao critério de concretude da rubrica ('pessoas, lugares e situações nomeadas').
- [0:52] "Na saúde, indicou mais de 57 milhões de reais em recursos." — Dado volumoso sem fonte, documento ou referência verificável — em debate real, seria alvo de checagem e contestação imediata.

Sugestão: Para preparar o candidato para debate real: (1) transformar números agregados em narrativas de beneficiários nomeados ('Dona Maria, Paço do Lumiar, chave em março/2023'); (2) ensaiar inserção da mensagem central ('sempre ao lado do povo') como fecho natural de respostas sobre saúde, educação, segurança; (3) preparar fontes verificáveis para cada dado, prontas para citação sob pressão ('relatório Caixa, abril/2024', 'ata comissão 15/04/2023').

P4 — Eleitor-Herói — nota 2/10

A narrativa está integralmente centrada em Rubens Pereira Júnior como protagonista absoluto, configurando um caso extremo de político-herói. Desde a abertura — "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo" (0.771–4.961s) — até o encerramento — "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" (125.431–128.211s) —, o candidato ocupa o centro de todas as frases, cenas e conquistas. O eleitor jamais aparece como sujeito de ação; ele é beneficiário passivo de entregas enumeradas em terceira pessoa: "ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão" (39.731–51.581s), "indicou mais de 57 milhões de reais" (52.331–55.651s), "entregou tratores" (112.921–118.571s). A razão eu/você de 99:1 confirma quantitativamente o desequilíbrio: o discurso fala sobre o candidato para uma audiência invisível, não com ela. A densidade de "você" é zero — o eleitor não é nomeado, interpelado ou reconhecido como agente. Mesmo quando o texto menciona "o povo", trata-se de objeto indireto ("ao lado do povo", "lealdade ao povo"), nunca de sujeito que decide, constrói ou transforma. A empatia é protocolar: "lealdade ao povo" (0.771–4.961s) não especifica dores concretas — não há menção a filas de saúde, desemprego, custo de vida ou qualquer vocabulário do território vivido. A autoridade, por outro lado, é demonstrada com abundância: "Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias" (5.701–13.061s) estabelece credencial de origem e coragem; "Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda" (21.361–29.351s) marca posição institucional; a presença do Congresso Nacional como cenário (29.5333–39.3s) e a associação visual com Lula (39.3–51.9333s) reforçam autoridade por proximidade ao poder. Contudo, essa autoridade não é colocada a serviço de uma jornada do eleitor — ela é o próprio enredo. A peça funciona como currículo animado: lista de conquistas legislativas (cotas, piso da enfermagem, lei contra facções, 13.621–38.691s), enumeração de entregas setoriais (saúde, educação, segurança, agricultura, 52.331–124.491s) e números volumosos (73 mil moradias, 1,2 milhão de famílias, 30 mil atendimentos) que ancoram magnitude mas não conectam com a transformação de identidade do eleitor. Não há promessa de futuro em que o eleitor aja — apenas continuidade de entregas: "SEMPRE ao lado do POVO" sugere permanência da relação, mas não convida o eleitor a ser protagonista de mudança. A estrutura é linear e acumulativa, sem arco dramático: origem (jovem deputado) → trajetória (Brasília, comissões) → entregas (números) → slogan (lealdade). O eleitor termina como começou: espectador de uma biografia alheia. A coerência de papéis é estável — o candidato é herói do início ao fim —, mas essa estabilidade reforça o problema em vez de resolvê-lo. A ausência de messianismo explícito ("só eu posso") impede penalidade, mas a onipresença do "eu fiz" cumpre função equivalente: o vídeo não deixa espaço para outro agente. A reestruturação prioritária exige inverter a hierarquia narrativa: abrir com a dor específica do eleitor maranhense ("Você conhece a fila do posto, o salário que não fecha a conta, a promessa que não chega"), posicionar as conquistas como respostas a essas dores ("Por isso, junto com você, garantimos o piso da enfermagem — porque quem cuida merece dignidade"), e encerrar com a transformação de identidade do eleitor como agente ("Agora, você decide: continuar construindo ou voltar atrás. O Maranhão é seu").

Dimensões: D1: 0.5/5 · D2: 2/5 · D3: 1/5 · D4: 0/5 · D5: 4/5

Penalidades: razão eu/você acima de 2:1 (99:1 nas métricas); enumeração de conquistas sem conexão com a vida do eleitor (52.331–124.491s: saúde, educação, segurança, agricultura listadas

como feitos isolados); empatia protocolar sem especificidade (0.771–4.961s: 'lealdade ao povo' sem nomear dores concretas)

Evidências:

- [0:00] "A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo." — Abertura centrada no candidato como sujeito único; 'povo' como objeto indireto, não protagonista.
- [0:39] "Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, por meio do Minha Casa Minha Vida, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400.000 estudantes." — Enumeração de entregas com eleitor como beneficiário passivo; números volumosos sem conexão com transformação de identidade.
- [0:52] "Na saúde, indicou mais de 57 milhões de reais em recursos." — Conquista apresentada como feito pessoal ('indicou') sem especificar dor do eleitor (fila, demora, falta de atendimento).
- [2:05] "Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!" — Slogan final mantém candidato como sujeito e povo como companhia; não convida eleitor a ser agente de mudança.
- "razão eu/você 99:1; densidade 'você' 0/100 palavras (métricas)" — Evidência quantitativa de narrativa egocêntrica: discurso fala sobre o candidato, não com o eleitor.
- [0:05] "Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias e levou essa mesma determinação para Brasília." — Credencial de autoridade (origem, coragem) demonstrada, mas não colocada a serviço da jornada do eleitor.
- [0:56] "Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente." — Enumeração de entregas diretas sem nomear a dor prévia (dificuldade de acesso, custo, espera) ou a transformação do eleitor.

Sugestão: Reestruturar abrindo com dor específica do eleitor maranhense (fila, salário, promessa não cumprida), posicionar conquistas como respostas coletivas ('junto com você, garantimos') e encerrar com transformação de identidade do eleitor como agente da mudança ('Agora, você decide: continuar construindo ou voltar atrás').

Inventário de Gatilhos (41)

t	Gatilho	Categoria	Int.	Lastro	Trecho
0:00	priming_cromatico_simbolico	presuasivo	2	real	Fundo vermelho com padrão de bandeira estilizada do Maranhão (estrela e ondas)
0:00	repeticao_promessa	narrativo	2	retorico	lealdade ao povo (0.771-4.961) + ao lado do presidente Lula (39.731-51.581) + SEMPRE ao lado do POVO (125.431-128.211)

t	Gatilho	Categoria	Int.	Lastro	Trecho
0:00	arquetipo	narrativo	3	retorico	Narrativa completa: jovem deputado enfrenta oligarquias, vai para Brasília, conquista vitórias para o povo, permanece ao
0:00	nos_identitario	unidade	2	retorico	lealdade ao povo
0:05	priming_cromatico_simbolico	presuasivo	2	real	Uso recorrente de vermelho, amarelo e azul em faixas gráficas e textos
0:05	simbolo_autoridade	autoridade	2	real	Rubens Pereira Júnior em terno cinza, camisa branca, gravata vermelha, broche na lapela, sobre fundo aéreo de São Luís c
0:05	territorio	unidade	2	real	Fundo aéreo de São Luís, Maranhão, com mapa estilizado do Maranhão em azul sobreposto
0:05	geografia_persuasiva	presuasivo	2	real	Fundo aéreo de cidade costeira (São Luís, Maranhão), com prédios, mar e área urbana
0:05	similaridade	afeicao	2	nao_verificavel	Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias
0:05	orgulho	emocional	2	nao_verificavel	Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias
0:05	inimigo_nomeado	emocional	2	retorico	enfrentando as velhas oligarquias
0:05	credencial_verbal	autoridade	2	nao_verificavel	Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão [...] e levou essa mesma determinação para Brasília.
0:13	enumeracao_do_dado	reciprocidade	2	nao_verificavel	Como deputado federal, participou de conquistas importantes, como as cotas na educação, o piso da enfermagem e dos agent
0:21	credencial_verbal	autoridade	2	nao_verificavel	Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de

t	Gatilho	Categoria	Int.	Lastro	Trecho
					renda
0:21	dado_especifico	logico	2	nao_verificavel	5.000 reais
0:21	enumeracao_do_dado	reciprocidade	2	nao_verificavel	Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do
0:21	esperanca_ganho	emocional	2	nao_verificavel	isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do fim da escala 6x1
0:29	simbolo_autoridade	autoridade	2	real	Rubens em terno cinza sobre fundo desfocado do Congresso Nacional
0:29	geografia_persuasiva	presuasivo	2	real	Fundo desfocado do Congresso Nacional
0:29	inimigo_nomeado	emocional	2	nao_verificavel	trabalhou pelo fim do orçamento secreto
0:29	enumeracao_do_dado	reciprocidade	2	nao_verificavel	Rubens também foi autor da Lei Contra Facções Criminosas, trabalhou pelo fim do orçamento secreto e votou contra a PEC d
0:29	indignacao	emocional	2	nao_verificavel	votou contra a PEC da Blindagem e contra o PL da Anistia
0:39	territorio	unidade	2	nao_verificavel	mais de 73.000 moradias para o Maranhão [...] renda para mais de 1.200.000 famílias
0:39	justaposicao	presuasivo	3	real	Rubens e Lula lado a lado com polegares para cima + ícone do Minha Casa Minha Vida + números de moradias
0:39	multidao	prova_social	3	nao_verificavel	mais de 73.000 moradias para o Maranhão, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400.000 estudantes
0:39	esperanca_ganho	emocional	3	nao_verificavel	ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400

t	Gatilho	Categoria	Int.	Lastro	Trecho
0:39	associacao_positiva	afeicao	3	real	Imagem de Rubens Pereira Júnior e Lula lado a lado, ambos sorrindo com polegares para cima, sobre fundo aéreo de São Luís
0:39	enumeracao_do_dado	reciprocidade	3	nao_verificavel	Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, por meio do Minha Casa Minha Vida
0:39	ancora_numerica	presuasivo	3	nao_verificavel	mais de 73.000 moradias [...] 1.200.000 famílias [...] 400.000 estudantes
0:39	dado_especifico	logico	3	nao_verificavel	73.000 moradias [...] 1.200.000 famílias [...] 400.000 estudantes
0:52	ancora_numerica	presuasivo	2	nao_verificavel	mais de 57 milhões de reais
0:52	dado_especifico	logico	2	nao_verificavel	57 milhões de reais
0:52	enumeracao_do_dado	reciprocidade	2	nao_verificavel	Na saúde, indicou mais de 57 milhões de reais em recursos.
0:56	dado_especifico	logico	3	nao_verificavel	30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos
0:56	enumeracao_do_dado	reciprocidade	3	nao_verificavel	Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gra
0:56	multidao	prova_social	3	nao_verificavel	mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente
0:56	ancora_numerica	presuasivo	3	nao_verificavel	mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos
1:45	enumeracao_do_dado	reciprocidade	3	nao_verificavel	Na educação, garantiu recursos para o IFMA e a UFMA. Na segurança, destinou viaturas para ajudar no combate ao crime. Na
2:05	familia_simbolica	unidade	3	retorico	SEMPRE ao lado do POVO!
2:05	slogan_bordao	narrativo	3	retorico	SEMPRE ao lado do POVO!

t	Gatilho	Categoria	Int.	Lastro	Trecho
2:05	cta_direto	narrativo	2	real	Rubens Pereira Júnior fazendo gesto de 'L' ou '2' + texto final 'DEPUTADO FEDERAL RUBENS PEREIRA JR'

Métricas computáveis

ritmo — 104 palavras/min; 4.64 cortes/min

- **silencios**: {"quantidade":0,"duracao_total_s":0} (ok) — nenhuma pausa dramática $\geq 1,5s$
- **cortes_min**: 4.64 (ok) — ritmo de corte dentro da faixa de conteúdo nativo
- **cena_media_s**: {"media_s":16.38,"mais_longa":{"ini":10.4333,"duracao_s":19.1}} (atencao) — cenas longas — risco de monotonia visual
- **densidade_info**: 104 (atencao) — fala esparsa
- **variacao_ritmo**: 14.28 (ok) — ritmo variável (alternância de cadência)
- **fala_continua_max**: 52.5 (alto) — bloco de fala longo sem pausa/corte — fadiga
- **texto_tela_colisao**: 0 (ok) — texto e fala raramente colidem

emocao — perda/ganho 0; absolutismo 0.44/100

- **hedges**: 0 (atencao) — quase nenhum modalizador — discurso sem concessivas
- **absolutismo**: 0.44 (ok) — linguagem flexível
- **razao_dor_prazer**: {"razao":0,"sequencia_dor_prazer":false} (ok) — equilíbrio dor/prazer
- **razao_perda_ganho**: 0 (ok) — enquadramento equilibrado ou de ganho
- **essencia_vs_conduta**: 0 (ok) — ataques (se houver) são a condutas, não a essências
- **desumanizacao_lexico**: {"trechos":[],"contagem":0} (ok) — sem metáforas de praga/sujeira/doença/animal

proposta — 0 promessa(s); 9 número(s)

- **promessas**: {"contagem":0,"primeiras":[]} (ok) — nenhuma promessa em futuro do indicativo
- **numeros_especificos**: {"contagem":9,"pct_quebrados":44} (ok) — números "quebrados" (mais críveis) predominam
- **perguntas_retoricas**: 0 (ok) — nenhuma pergunta retórica

estrutura — 1 CTA(s) direto(s), 0 transitório(s)

- **ctas**: {"direto":1,"timestamps":[125.431],"transitorio":0,"posicoes_relativas":[0.96]} (ok) — 1 CTA(s) direto(s), 0 transitório(s)
- **loops**: {"abertos":0,"fechados":0,"abertos_no_final":0} (ok) — nenhum loop de curiosidade
- **porque_pedido**: 0 (atencao) — pedidos sem "porque" por perto
- **gatilhos_resumo**: {"logico":{"contagem":4,"pct_lastro_real":0,"intensidade_media":2.5},"afeicao":

```
{"contagem":2,"pct_lastro_real":50,"intensidade_media":2.5},"unidade":  
{"contagem":4,"pct_lastro_real":25,"intensidade_media":2.3},"emocional":  
{"contagem":6,"pct_lastro_real":0,"intensidade_media":2.2},"narrativo":  
{"contagem":4,"pct_lastro_real":25,"intensidade_media":2.5},"autoridade":  
{"contagem":4,"pct_lastro_real":50,"intensidade_media":2},"presuasivo":  
{"contagem":8,"pct_lastro_real":63,"intensidade_media":2.4},"prova_social":  
{"contagem":2,"pct_lastro_real":0,"intensidade_media":3},"reciprocidade":  
{"contagem":7,"pct_lastro_real":0,"intensidade_media":2.4}} (ok) — 41 gatilhos em 9  
categorias
```

- **t_primeiro_pedido**: 0.96 (ok) — pedido após construção de contexto
- **repeticao_promessa**: 3 (ok) — promessa central repetida (reforço estratégico)

legibilidade — Fácil (Flesch 64.1), frases de 10.8 palavras

- **ttr**: 0.615 (ok) — diversidade lexical típica
- **concretude**: 0.75 (ok) — discurso concreto, gera imagem mental
- **flesch_ptbr**: 64.1 (ok) — leitura fácil (alvo atingido)
- **frase_media**: 10.8 (ok) — frases curtas, processamento leve
- **densidade_jargao**: 0.44 (ok) — pouco jargão político-burocrático

direcionamento — razão eu/você 99; "você" 0/100 palavras

- **indice_nos**: 0 (atencao) — pouca construção de "nós"
- **razao_eu_voce**: 99 (alto) — acima de 2:1 — narrativa centrada no eu
- **densidade_voce**: 0 (alto) — discurso pouco direcionado ao "você"
- **razao_nos_eles**: "sem exogrupo citado" (ok) — nenhum exogrupo rotulado

Transcrição

A história de Rubens Pereira Júnior é feita de trabalho, coragem e lealdade ao povo. Começou como mais jovem deputado estadual do Maranhão, enfrentando as velhas oligarquias e levou essa mesma determinação para Brasília. Como deputado federal, participou de conquistas importantes, como as cotas na educação, o piso da enfermagem e dos agentes comunitários de saúde e de endemias. Presidiu a comissão que aprovou a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5.000 reais e articulou a aprovação do fim da escala 6x1. Rubens também foi autor da Lei Contra Facções Criminosas, trabalhou pelo fim do orçamento secreto e votou contra a PEC da Blindagem e contra o PL da Anistia. Ao lado do presidente Lula, ajudou a garantir mais de 73.000 moradias para o Maranhão, por meio do Minha Casa Minha Vida, renda para mais de 1.200.000 famílias e investimento para 400.000 estudantes. Na saúde, indicou mais de 57 milhões de reais em recursos. Já promoveu mutirões de saúde com mais de 30.000 atendimentos, 8.000 exames e mais de 5.000 óculos de grau entregues gratuitamente. Na educação, garantiu recursos para o IFMA e a UFMA. Na segurança, destinou viaturas para ajudar no combate ao crime. Na agricultura, entregou tratores para a agricultura familiar e fortaleceu a agropecuária pela Embrapa. E, no empreendedorismo,

ajudou a criar programas que levaram crédito a milhares de pequenos negócios. Rubens Pereira Júnior, SEMPRE ao lado do POVO!

Ritmo de edição

Cortes: 7 · Cortes/min: 4.6 · Cena média: 11.3s

Gerado pelo Decodificador de Eficácia Comunicacional em 23/07/2026, 20:36:20